



PEQUENOS AUTORES, GRANDES ESTRELAS: um projeto de letramento onde o aluno é protagonista

Juliane Dias Guillen¹

Eixo temático: 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens;

Resumo: Nesse relato vamos apresentar como foi desenvolvido o projeto “Pequenos autores, grandes estrelas” com as turmas de 1º ano e 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola Municipal localizada na cidade de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo no ano de 2022. Vale ressaltar que o título do projeto foi escolhido pelos alunos quando desenvolvido pela primeira vez, como projeto piloto, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I no ano de 2019. Os alunos envolvidos nesse projeto estavam retornando às aulas presenciais após ficarem dois anos com o ensino remoto por causa da pandemia do COVID-19 causada pelo vírus SARS- CoV-2. A escrita de histórias para contar um livro permitiu inserir os alunos em práticas letradas que legitimam a função social da língua. Compreende-se, portanto, projetos de letramento como práticas sociais que inserem os alunos em práticas de leitura e escrita significativas. A finalização do projeto se deu com a noite de autógrafos, onde os pais e amigos forma convidados a participar do evento. Cada aluno ganhou um exemplar do seu livro para autografar.

Palavras-chaves: Letramento; produção textual; intelecção.

Introdução

Com a constante preocupação de inserir os alunos em práticas de letramento significativas, nós, professores, precisamos romper as barreiras das salas de aula. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo apresentar o projeto “Pequenos autores, grandes estrelas” desenvolvido com duas turmas, uma de 1º ano e outra do 3º ano, ambas do Ensino Fundamental, de uma escola Municipal do interior do Estado de São Paulo.

No ano de 2018 conhecemos um projeto semelhante em uma escola particular, em que os alunos com seus pais escreviam suas histórias, faziam as ilustrações dos livros e no final do ano realizavam a noite de autógrafos. No ano de 2019, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola Municipal localizada na cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo, a professora da sala tentou realizar esse projeto, mas os alunos teriam que escrever suas próprias histórias em sala de aula, poderiam contar com a ajuda dos

¹Doutoranda em Educação pela UFSCar. Professora da Educação Básica do Município de São Carlos - SP. Contato: juliane.guillen@professor.saocarlos.sp.gov.br

colegas. Como nesta escola não havia sala de informática e nem notebooks para os alunos usarem, a professora digitou cada história e imprimiu para que cada um pudesse fazer as ilustrações. No final digitalizou e enviou para uma gráfica para que cada um pudesse ter o seu livro, na noite de autógrafos. O nome do projeto foi escolhido pelos alunos através de uma votação. O nome escolhido pelos alunos foi “Pequenos autores, grandes estrelas.”

O relato descrito relata práticas de letramento significativas no contexto da alfabetização em que a proposta de práticas letradas insere a leitura e a escrita como práticas sociais.

De acordo com Ângela Kleiman, a criança inserida em eventos de letramento deve ler e escrever para produzir sentidos, construir significados e foi o que buscamos durante todo este projeto.

Kleiman define os projetos de letramento como um conjunto de atividades genuínas e significativas cuja realização envolve a utilização da escrita, com objetivos que não se centram na sua aprendizagem de forma direta. Os projetos de letramento estão voltados para questões sociais mais amplas em que a escrita se insere e passa a ser aprendida ou apropriada com a participação efetiva da comunidade escolar. (MARTINS, 2012, p. 111)

A inclusão dos alunos em práticas reais e significativas de escrita permitiu observar o interesse dos sujeitos na leitura e na escrita, atribuindo significado real ao projeto proposto.

2 Fundamentação teórica

No ano 2022, os alunos estavam voltando para as aulas presenciais após ficarem dois anos no ensino remoto, devido a pandemia do coronavírus.

Durante a pandemia do coronavírus, as práticas alfabetizadoras ocorreram de acordo com os procedimentos possíveis. A pandemia do coronavírus provocou uma situação singular e desafiadora na educação. Durante a pandemia, muitos estudantes não conseguiram participar, efetivamente, dos processos de ensino desenvolvidos de forma remota.

Os alunos retornaram para as salas de aula com o conhecimento dos conteúdos escolares anteriores ao ano escolar em que se encontram ainda muito iniciais, sem, de fato, estarem preparadas para os conteúdos previstos no currículo do terceiro ano do Ensino Fundamental I, sendo assim muitas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental I, precisavam ser alfabetizadas e a alfabetização permite trabalhar diferentes assuntos de acordo com necessidades dos alunos.

O que precisa para que uma criança fique motivada por aprender a ler e escrever, não é o conhecimento sobre a utilidade prática da leitura e escrita é a certeza de que, sendo capaz, lhe abrirá um mundo de experiências, permitindo-lhe compreender o mundo.

Kleiman (2008), afirma que:

Ensinar a ler é criar uma atitude e expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar a criança a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento linguística (KLEIMAN, 2008 p. 151).

Para aprender a ler é necessário estar mais do que tecnicamente alfabetizado. Não basta ler mecanicamente, é preciso estar envolvido pelo texto lido. Cabe ao professor, resgatar na criança o gosto pela leitura, e na escola, a compreensão de que a leitura se constitui na alfabetização plena do indivíduo.

Ler e escrever passam a ser instrumentos de domínio da realidade, tanto do ponto de vista social quanto do cultural e individual.

O ensino da leitura e da escrita exige a observação ativa dos alunos e da própria intervenção, como requisitos para estabelecer situações didáticas diferenciadas. As atividades de leitura para os alunos não-alfabetizados também contribuem para a aprendizagem do nome das letras, o conhecimento sobre o valor sonoro e sobre onde fazer a segmentação entre as palavras.

Segundo Soares (2020), “durante o processo de alfabetização, as crianças vão construindo o conceito de texto” (p. 204), seja por meio do contato com livros literários ou em oportunidades vivenciadas com seus familiares, como leitura de receitas, momentos de leitura de uma história por algum adulto, dentre outros. Mas, o planejamento sistemático do ensino da compreensão leitora é uma função da escola.

O prazer pela leitura é despertado pelo professor que incentiva o aluno a aproximar-se dos livros, ou seja, para formar leitores é preciso que o professor ou o mediador desse processo se interesse pela leitura de tipos variados de livros e compartilhe com seus alunos.

Assim, Freire (1982, p. 8) afirma que: “Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual o aluno se capacita sozinho. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o mediador mais importante é o professor, presença fundamental na história de cada um dos alunos”.

De acordo com Neves (2007, p.14)

Aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia. (NEVES 2007, p.14)

Ao definir seu planejamento e as práticas metodológicas a serem utilizadas no processo de alfabetização, é de grande importância que o professor considere os diferentes

ritmos de desenvolvimento, dificuldades e potenciais dos alunos, estabelecendo um processo de ensino que incentive a todos.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) prevê o uso de tecnologias com o objetivo de que os alunos as utilizem de maneira crítica e responsável ao longo da educação básica.

Dentre as competências propostas pela BNCC, podemos listar a Competência 5,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

Cabe à escola apropriar-se das novas linguagens que as tecnologias atuais apresentam de forma a contribuir para o uso adequado desses recursos. Faz-se necessário que a escola juntamente com o professor promova a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis aos alunos as tecnologias que circulam no meio digital e oportunizando a inclusão digital dos mesmos.

O processo de alfabetização é, sem dúvidas, um dos mais complexos e importantes da educação. Além disso, é através deste que se pode conquistar a prática do letramento efetivo.

3 Metodologia

O projeto “Pequenos autores, grandes estrelas” foi desenvolvido no ano de 2022 com as turmas de 1º ano e 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola Municipal localizada na cidade de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo. É importante ressaltar que o título do projeto foi escolhido pelos próprios alunos quando desenvolvido pela primeira vez, como projeto piloto, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I no ano de 2019.

No primeiro momento tínhamos a intenção de realizar o mesmo projeto apenas com os alunos do 3º ano, pois haviam recém retornado à escola pós pandemia causada pela COVID-19. Após dois anos com o ensino remoto, estávamos retornando ao presencial. Uma breve caracterização da turma, havia 22 alunos matriculados, destes, 16 alunos ainda não estavam alfabetizados e os outros 06 alunos conseguiam ler textos simples, desde que escritos com letra de imprensa maiúscula. Escrever palavras e frases simples era um grande desafio para uma turma de 3º ano. Praticamente o 1º semestre foi dedicado à alfabetização desses alunos e tivemos bons resultados, pois ao final do ano 15 alunos encontravam-se alfabéticos em textos simples e 7 alunos alfabéticos em palavras.

Com o rendimento dos alunos e o interesse dos mesmos, no segundo semestre foi proposto para os alunos que cada um fosse autor de um livro. No início eles não entenderam

muita coisa, mas ficaram encantados com essa proposta e perguntaram como escreveriam um livro e se isso não era só para pessoas adultas. Foi explicado que cada um deles criaria sua história, poderia ser com qualquer tema, faria as ilustrações e depois nós iríamos lançar os livros numa noite de autógrafos, onde eles seriam os protagonistas deste projeto.

Demos início em agosto de 2022, duas vezes por semana os alunos pensavam no tema de sua história e começaram a escrever. Como alguns alunos tinham se alfabetizado recentemente encontravam dificuldades na escrita do texto, por isso sentavam em duplas para um ajudar o outro, tanto na escrita como na leitura, assim dando sugestões para a história do colega.



Figura 1: Alunas do 3º ano conversando sobre a história
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Essa primeira etapa durou até o início de setembro, onde demos início à segunda parte do projeto que não estava prevista inicialmente. Quando iniciamos o projeto e conversamos com os pais a respeito, a nossa maior preocupação era como digitar todas as histórias para que os alunos pudessem ilustrar, já que em nossa escola não havia notebook ou computadores para isso, somente havia o notebook da professora. No processo da escrita das histórias uma pessoa, que acompanhava o trabalho desenvolvido pelos alunos, entrou em contato com a professora da sala e ofereceu dois notebooks para que os alunos pudessem usar para digitar suas próprias histórias, então, a segunda etapa que não estava prevista, passou a fazer parte do projeto com a inclusão digital. Neste processo, apenas 2 alunos tinham tido algum contato com computador anteriormente, mas somente para assistir a vídeos e não para digitar textos.

Essa segunda etapa gerou um entusiasmo na sala, pois além de escreverem suas histórias, os alunos iriam também digitá-las. A professora deu todo o apoio necessário para que eles pudessem usar o notebook, perguntas como: “onde coloca o acento, vírgula, letra maiúscula, como vai para a próxima linha?” surgiram a todo o momento. Com a digitação dos textos pudemos trabalhar a escrita, ortografia, paragrafação, pontuação e também, de alguma maneira, tentando incluí-los na era digital.



Figura 2: Alunos do 3º ano digitando a história no notebook, sendo auxiliados uns pelos outros
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

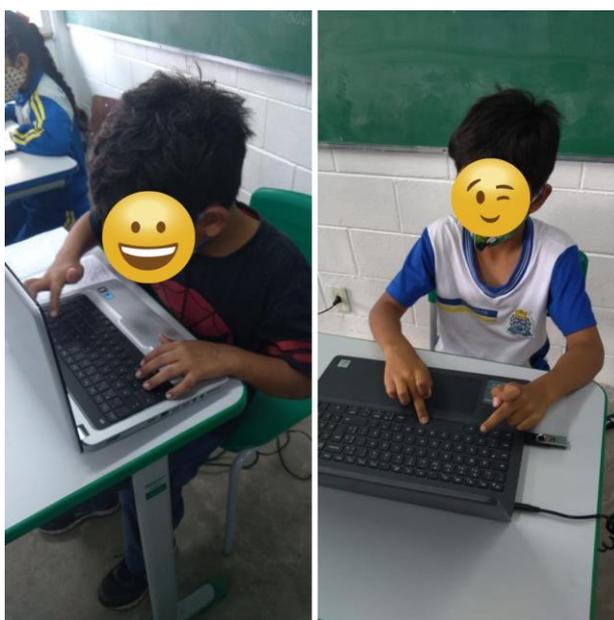


Figura 3: Alunos 3º anos tendo o primeiro contato com notebook ao digitar a história
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 4: Alunos digitando a história no notebook
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Terminada a segunda etapa e corrigido os textos individualmente com os alunos, iniciamos a terceira fase do projeto, a qual consistia em fazer as ilustrações. O que mais ouvimos dos alunos é que não sabiam desenhar, mas sempre falávamos para desenhar do jeito que sabiam, que não havia o jeito certo de se desenhar e sim o jeito deles desenharem. Por estarmos com pouco tempo, juntamente com essa etapa trabalhamos o gênero textual biografia, onde cada aluno escreveu um pequeno texto colocando nome completo, a idade, o nome da escola, sua matéria favorita, sua comida e brincadeira preferida e o que gostaria de ser quando crescesse.

Finalizadas todas as etapas a professora digitalizou as histórias e as ilustrações e enviou para a gráfica para impressão dos livros. Em meados de novembro os livros ficaram prontos e finalmente pudemos realizar a noite de autógrafos como encerramento do projeto “Pequenos Autores, grandes Estrelas”. Nesta noite, os pais e amigos foram convidados a participar do evento na Biblioteca Municipal Professora Sônia Maria Sawaya Botelho Bracher, que fica localizada ao lado da escola onde foi desenvolvido o projeto, na cidade de São Carlos - SP.

Os alunos fizeram um breve relato em forma de jogral contado como foi o desafio de escrever uma história, digitar e ilustrar seu próprio livro, cantaram duas canções que falavam sobre a importância da leitura e após a apresentação autografaram seus livros. Cada aluno ganhou um exemplar.



Figura 5: Alunos do 3º ano apresentando-se na noite de autógrafos para os pais e amigos
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 6: Aluna do 3º ano autografando o seu livro
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 6: Aluno do 3º ano autografando o seu livro
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 7: Aluna do 3º ano autografando o seu livro
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Concomitantemente, o projeto foi realizado com os alunos do 1º ano da mesma escola. Como os 21 alunos estavam em processo de alfabetização, para escreverem suas histórias eles contaram com a ajuda da professora como escriba. As ilustrações, desenhos e pintura, cada aluno usou a sua imaginação. Com esses alunos também foi trabalhado o gênero textual

biografia, a partir da leitura da biografia de alguns autores de livros infantis e com auxílio da professora como escriba também fizeram a sua biografia para colocarem no livro.

Os alunos do 1º ano também tiveram o encerramento do projeto “Pequenos Autores, grandes Estrelas” com a noite de autógrafos na Biblioteca Municipal Professora Sônia Maria Sawaya Botelho Bracher, com a presença dos pais e amigos.



Figura 8: Alunos do 1º ano apresentando-se na noite de autógrafos para os pais e amigos
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 9: Alunos do 1º ano autografando os seus livros
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

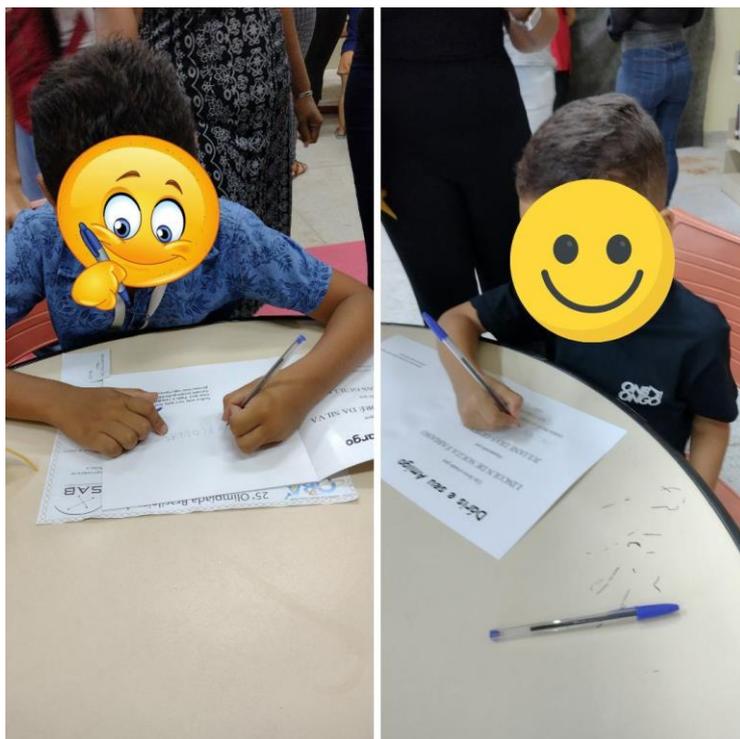


Figura 10: Alunos do 1º ano autografando os seus livros
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

4 Considerações Finais

A escrita de histórias para o livro que permeou todo o projeto se apresentou enquanto gênero legitimado de interação e aquisição da linguagem escrita.

O processo de aquisição da escrita pressupõe a escrita de textos reais com um projeto de dizer. De acordo com Geraldi, o locutor precisa ter o que dizer, para quem dizer e o que dizer. Desta maneira, a proposta de escrever um livro e fazer a noite de autógrafos contemplou estes propósitos da escrita.

Bakhtin afirma que nos constituímos enquanto sujeitos através da linguagem, e estes alunos encontraram na escrita a possibilidade de se conhecerem enquanto sujeitos autores de seu processo de alfabetização e se tornaram protagonistas do projeto “Pequenos autores, grandes estrelas”.

A culminância do projeto com a noite de autógrafos foi de suma importância. Nesta etapa contamos com a colaboração da comunidade e parcerias de atores sociais para que os livros fossem impressos possibilitando que os alunos tivessem uma noite inesquecível.

Os textos dos alunos nos revelam os avanços que tiveram em suas hipóteses de escrita e compreensão da função social da língua. O texto é, portanto, produto dos processos de interação entre os sujeitos e a língua inserida em um contexto sócio-histórico valorizando a competência linguístico-discursiva dos alunos enquanto sujeitos constituídos na linguagem.

Entender a alfabetização enquanto processo nos permite ter um olhar para os acontecimentos e buscar continuamente por novas propostas que insiram nossos alunos em situações significativas de práticas letradas para o ensino.

Referências

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV, V). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 14 ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 01 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1982.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de nove anos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. – (Coleção Gêneros e Formação).

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever**: compromisso de todas as áreas. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020